



## Nota de imprensa

A Agência Nacional do Petróleo (ANP), a BP Exploration (STP) Limited e a Kosmos Energy (KE) lançou em 2018 candidatura a apresentação de propostas de investimento social que proporcionem benefícios positivos através da promoção de desenvolvimento socioeconómico sustentável para as pessoas de São Tomé e Príncipe destinadas a ONGs e a sociedade civil.

Foi assim que a ONG MARAPA em parceria com a Associação Programa Tatô, submeteram uma proposta de **Projecto de Instalação de Recifes Artificiais Marinhos na zona costeira de S. Tomé**, tendo sido selecionado.

Um Recife Artificial Marinho (RAM) representa um grupo de estruturas instaladas no fundo do mar criando substrato para a colonização biológica que, sujeito aos factores físicos, químicos e biológicos naturais, desenvolve-se gradualmente em um ecossistema semelhante aos dos habitats naturais adjacentes e dos quais seus organismos se originaram, localmente designado de **“BUDO KIÁ”**.

Atualmente os Recifes de Coral estão sofrendo um processo de degradação intenso. O aquecimento global, a sobrepesca, a poluição, o uso de artes de pesca não selectivas entre outros fatores estão matando este frágil e importantíssimo ecossistema marinho em S. Tomé e Príncipe.

Por outro lado enfrentamos uma crise internacional, agravada com o surgimento da pandemia do COVID 19, marcada fortemente pelo aumento dos preços dos alimentos, com graves consequências na garantia da segurança e soberania alimentar dos países mais pobres.

A presente acção tem por finalidade, a criação de novos abrigos de proteção de juvenis e zonas de alimentação e reprodução para os peixes contribuindo desta forma para a recuperação e sustentabilidade dos recursos pesqueiros e da biodiversidade marinha, no aumento dos recursos pesqueiros disponíveis e consequentemente no aumento do rendimento da pesca para os pescadores artesanais e as palaiés.

Os Recifes Artificiais Marinhos apresentam uma variedade de funções, beneficiando não só o meio ambiente, mas também a população em geral. Ao ser colonizado ele imita a natureza biológica do ecossistema marinho, agregando biomassa e biodiversidade no novo habitat.

O setor turístico também poderá vir a beneficiar destas estruturas submarinas, pois elas formam verdadeiros oásis para mergulhadores recreativos e pesca desportiva.

O Acordo de financiamento do projecto entre a MARAPA e a BP Exploration (STP) Limited, foi celebrado em 20 de Outubro do corente ano e será implementado no período de um ano.

Feito em S. Tomé, ao 22 dia do mês de Novembro de 2020.

ONG MARAPA  
O Presidente  
Manuel Jorge de Carvalho do Rio